



TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA DOENÇA DE PARKINSON: UM ESTUDO DE CASO EM IDOSA INSTITUCIONALIZADA

MONTEIRO, Simone Munhoz¹; HANSEN, Dinara²; BIANCHI, Patrícia Dall'Agnol².

Palavras-chave: Parkinson. Envelhecimento. Exercício. Funcionalidade.

A doença de Parkinson é uma doença degenerativa do sistema nervoso central, crônica e progressiva, caracterizada pela diminuição da dopamina. Com o envelhecimento, todos os indivíduos saudáveis apresentam morte progressiva das células nervosas que produzem dopamina, no entanto alguns perdem essas células num ritmo muito acelerado e progressivo manifestando os sintomas da doença. Os sinais e sintomas apresentam-se de quatro formas principais, variando de indivíduo para indivíduo e o diagnóstico é feito quando há presença de dois ou três sintomas que são: tremores, acinesia ou bradicinesia, rigidez e instabilidade postural. Outro sinal que chama atenção é que os movimentos dos membros afetados estão mais difíceis, pesados, vagarosos, enrijecidos, interferindo nas tarefas habituais, inclusive na escrita e na fala. Os doentes com Parkinson, nos estágios mais avançados da doença necessitam de cuidados especiais e muitas vezes a família decide por encaminhar o idoso para Instituições de Longa Permanência (ILPs) onde terão cuidados especiais. A fisioterapia é uma forma de tratamento que visa trazer benefícios e reduzir o prejuízo funcional decorrente da doença o que contribui de forma positiva para uma vida independente, com qualidade e por muitos anos. O Curso de Fisioterapia da UNICRUZ, num trabalho voluntário na Instituição de Longa Permanência “Asilo Santo Antônio, da cidade de Cruz Alta, atende pacientes portadores de Parkinson e demais patologias. Desta forma buscou-se descrever o caso de uma das pacientes atendidas com diagnóstico de Parkinson. Trata-se de uma idosa com 92 anos de idade e também com diagnóstico de diabetes *mellitus*. Na avaliação a idosa referiu dores nas pernas e nos pés e presença de úlceras de pressão em calcâneo devido a permanência constante no leito. Por residir na ILP a pouco tempo, sua adaptação nas dependências não foi satisfatória, pois demonstrou o desejo de voltar para sua casa, o que interfere diretamente nas suas condições de saúde, mostrando-se deprimida e bastante debilitada. O tratamento fisioterapêutico desenvolvido consta de exercícios ativos resistidos em membros superiores, mobilização articular de membros superiores e inferiores, exercícios respiratórios, alongamento em todas as articulações, circundação de membros inferiores, fortalecimento da musculatura de membros inferiores com teraband e também trazendo um pouco do lúdico para trabalhar motricidade através de bola, garrafas coloridas, jogo da memória, quebra-cabeça, fazendo brincadeiras para estimular a paciente. Após quatro sessões, já se percebeu uma melhora no quadro, no ganho das funções motoras, diminuição do período que permanece no leito, melhora no seu estado emocional o que contribui para uma melhora na qualidade de vida da idosa. Percebe-se a necessidade de continuarmos desenvolvendo este trabalho que é fundamental para preservarmos ou estabilizarmos a evolução da doença.

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ. Bolsista PIBIC.

² Docentes da Universidade de Cruz Alta. Pesquisadoras do Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre o Envelhecimento Humano